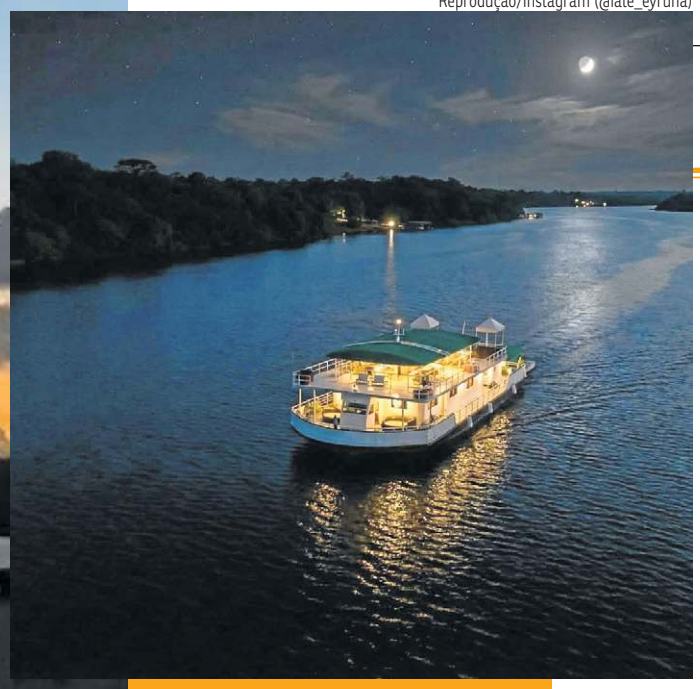


Reprodução/Instagram (@iate_eyruna)

Iate Eyruna, da Amazon Receptive, navegando pelo Rio Amazonas

penha papel estratégico na economia da Região Norte, sustentando mais de 130 mil empregos diretos, e na atração de investimentos. De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em 2025 o faturamento do PIM superou R$ 227 bilhões, e existem 170 novos projetos aprovados para iniciarem nos próximos anos.

Com incentivos fiscais e localização estratégica, o polo industrial abriga fábricas de grandes multinacionais, responsáveis pela produção de eletrônicos, motocicletas, bens de consumo e outros produtos que abastecem o mercado nacional. O contraste com o entorno natural é inevitável, definindo a forma com que as indústrias lidam com a floresta. O Amazonas é o estado que mais preserva a floresta amazônica, o coração do planeta, com 98,19% de cobertura natural.

O impacto do polo industrial

Visitar as fábricas foi uma das experiências que, a princípio, não me agradaram na ideia, mas me tocaram de forma inesperada. Mergulhar em um ambiente onde tecnologia, automação e logística operam em perfeita sincronia para produzir milhares de produtos diariamente nos mostra que é possível preservar e produzir com excelência. Linhas de montagem automatizadas, controle de qualidade rigoroso e processos eficientes mostram um Brasil industrializado que, muitas vezes, passa despercebido.

Com aproximadamente 15 mil funcionários trabalhando todos os dias, uma média de 6.500 motos são fabricadas diariamente na fábrica Honda de Manaus, a mais verticalizada do mundo. "Completamos 50 anos em 2026. Quando começamos aqui, não existiam muitos fornecedores e, por isso, começamos a fabricar muita coisa aqui mesmo", destaca João Mezari, diretor administrativo e financeiro da Honda, em Manaus.

O empreendedorismo amazonense também se destaca. A Rodrigues Colchões, uma empresa familiar que cresceu exponencialmente e produz cerca de 500 colchões e 1.400 camas por dia, já alçou voo para o Nordeste e planeja crescer para a produção de móveis e eletrodomésticos. "Hoje, a Rodrigues Colchões tem 30% do mercado de colchões no Norte do Brasil; no Nordeste, nós entramos em janeiro de 2025, então, ainda somos embrionários por lá. Claro que o plano é crescer lá da mesma forma que crescemos aqui", conta Alexsuel Rodrigues, CEO da empresa.

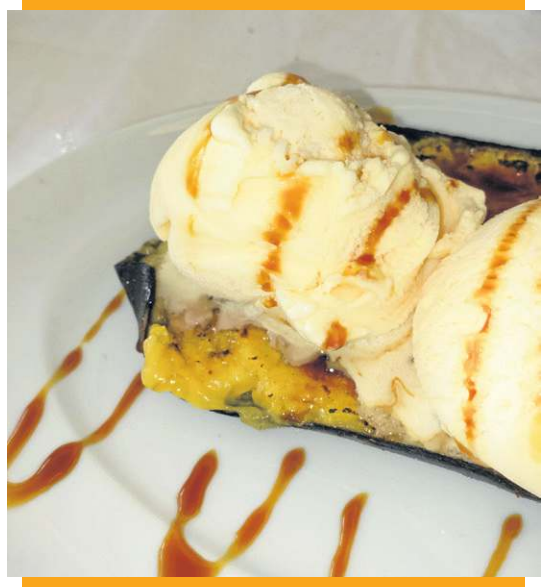
Entre dois mundos

Manaus não pode ser definida por um único aspecto. É justamente a convivência entre extremos que torna a cidade única — é a diversidade brasileira que se encontra em um só lugar, tal qual o encontro dos rios. De um lado, a floresta que desempenha papel crucial no equilíbrio climático global; de outro, um parque industrial que conecta o Amazonas ao restante do país e do mundo.

Ao final da viagem, fica a sensação de que Manaus é mais do que um destino, sua grandiosidade não está apenas em sua natureza exuberante, mas também na capacidade de reinventar-se, conciliando tradição e modernidade

A jornalista viajou a convite da Ecko Produções

Tambaqui no tacacá,do Restaurante Amazônico



Banana pacovã caramelizada com sorvete de creme

Pirarucu servido no Restaurate Choupana, em Manaus